

COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE LARANJEIRAS TARDIAS PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Jeronimo Graça¹; Carlos David Ide¹; Alcilio Vieira¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

No Estado do Rio de Janeiro, embora a citricultura continue sendo muito representativa, os pomares de laranja têm sofrido redução de área ao longo dos anos. A falta de infraestrutura e de estímulos à renovação dos pomares tem sido uma das causas principais. Pomares velhos e já improdutivos também favorecem o aparecimento de pragas e doenças, o que desestimula e inviabiliza a sua produção e a de novos plantios.

Os produtores têm grande preferência pelo cultivo de laranjeiras tardias, com produção entre os meses de agosto e dezembro, devido, principalmente, ao aumento da demanda desses frutos no verão. A grande maioria dos plantios é da variedade Folha-Murcha.

Visando estimular a sua diversificação, foram testadas cinco cultivares de laranjeiras tardias, tendo como testemunha a própria Folha-Murcha, buscando-se obter informações sobre produção e qualidade de frutos. É importante a indicação de novas variedades de laranjeiras para haver maior variabilidade genética. O plantio predominante da Folha Murcha torna-se fator de risco caso esta cultivar apresente novos problemas fitossanitários.

Borém (2001) afirma que a predominância de pequeno número de variedades ocupando grandes áreas de cultivo tem sido indicada como fator de risco para a citricultura fluminense.

MATERIAL E MÉTODO

O ensaio foi desenvolvido no Campo Experimental de Silva Jardim-RJ, hoje Centro Estadual de Pesquisa em Agroflorestas, da Pesagro-Rio, no período de 2009 a 2018, em solo argilo-arenoso, sem irrigação, visando estudar seis clones de laranjeiras-doces (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck): Folha-Murcha; Natal IAC; Natal CNPMF; Valência IAC; e Valência CNPMF, todas enxertadas sobre Limão Cravo (*Citrus limonia* Osbeck), no espaçamento de 6,0m x 4,0m.

O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso, com seis cultivares, seis anos de colheita e quatro repetições, com duas plantas úteis por parcela. Os tratamentos culturais foram uniformes para todos os tratamentos e realizados de acordo com Barros et al. (1991). As avaliações foram efetuadas no período de 2013 a 2018, sempre em agosto de cada ano. Foram quantificadas as características: produção das plantas em quilogramas; sólidos solúveis totais (SST); acidez; peso médio dos frutos em gramas; número médio de sementes por fruto e número de frutos por planta. Os resultados foram analisados estatisticamente mediante análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey (5%). Foi utilizado o programa computacional Genes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora sem apresentar diferenças estatísticas significativas, a produção de todas as variedades pesquisadas foi superior à obtida com a variedade Folha Murcha. O peso dos frutos foi semelhante, em torno de 200g, para todos os materiais genéticos (Quadro 1).

Quanto ao número de frutos por planta, a cultivar Natal IAC apresentou número estatisticamente superior ao da Folha Murcha.

Os frutos da variedade Folha Murcha foram os que menos sementes produziram, porém, o número de sementes das outras variedades são aceitáveis comercialmente. Os resultados são semelhantes aos obtidos por Donadio e Araújo (1980).

As duas seleções da laranja Natal e as duas de Valência não apresentaram diferenças significativas quanto ao teor de sólidos solúveis totais e acidez. Os resultados são bem próximos aos obtidos por Figueiredo (1999).

Quadro 1. Valores médios das diversas características dos genótipos de laranjeiras tardias avaliadas ao longo de seis anos de produção.

VARIEDADES	CARACTERÍSTICAS					
	PFP (kg)	FP	PMF (g)	SF	SST (°brix)	ACIDEZ (%)
Folha Murcha	39,13 a	186,96 b	225,58 a	3,03 c	11,2 a	1,45 a
Lue Gim Gong	56,32 a	263,42 ab	214,88 a	5,47 ab	11,5 a	1,10 a
Natal IAC	67,32 a	335,46 a	202,75 a	4,31 abc	11,6 a	1,17 a
Natal CNPMF	61,05 a	318,33 ab	196,29 a	4,20 bc	11,3 a	1,17 a
Valência IAC	48,73 a	224,08 ab	214,33 a	6,03 a	11,1 a	1,15 a
Valência CNPMF	46,49 a	225,83 ab	213,42 a	3,69 bc	11,1 a	1,20 a
MÉDIA	53,17	259,01	211,2	4,45	11,3	1,20
Tykey: D = 5%	28,336	135,7	52,06	1,776	1,11	1,239
CV	25,87	25,43	11,96	19,35	4,78	49,8

Obs.: PFP – produção de frutos por planta; FP – número de frutos por planta; PMF – peso médio dos frutos; SF – número de sementes por fruto; SST – sólidos solúveis totais; ACIDEZ – acidez titulável.

Valores seguidos pela mesma letra minúscula, na mesma coluna, não se diferenciam estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

CONCLUSÕES

- Todas as cultivares testadas são indicadas como alternativa para a diversificação da laranjeira Folha-Murcha.
- Os frutos das cultivares avaliadas apresentaram características físico-químicas similares entre si.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. C. S. M.; GRAÇA, J.; GOES, A.; CELESTINO, R. C. A. **Recomendações para a cultura de citros**. 2. Implantação e manutenção do pomar. Niterói: Pesagro-Rio, 1991. 16 p. (Pesagro-Rio. Documentos, 24)

BORÉM, A. **Melhoramento de plantas**. 3. ed. Viçosa (MG), UFV, 500 p. 2001.

DONADIO, L. C.; ARAÚJO, H. P. P. Comparação de algumas características dos frutos de laranjeiras 'Natal' e 'Valência'. **Laranja**. Cordeirópolis, p. 101 - 104, jun. 1980.

FIGUEIREDO, J. O. de. Cultivares de laranjeiras no Brasil. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE FRUTICULTURA, 1: Produção e Qualidade de Frutos Cítricos. 1999, Botucatu. **Anais [...]**. Botucatu: FAPESP, 1999, p. 102-107.